Poemas esparsos de François Rabelais

Guilherme Gontijo Flores¹ (UFPR)

ΦΡΑΓΚΗΣΚΟΥ ΤΟΥ ΡΑΒΕΛΑΙΣΟΥ

Βίβλον ἐν οἴκοισιν τήνδ' ἤλυσίοισιν ἰδόντες
 Ἄμμιγα μὴν ἄνδρες θηλυτέραι τε, φάσαν·
 Οἷσι νόμοις ἔους Ἀνδρέας τήνγε διδάσκει
 Συζυγίην γαλάτας, ἥδ' ἔ γάμοιο κλέος,
 Τοὺς ἐδίδαξε Πλάτων ἄν γ' ἡμέας, εἰν ἀνθρώποις
 5
 Κεδνότερος τίς κ' ἄν τοῦγε Πλάτωνος ἔη;

DE FRANÇOIS RABELAIS¹

Vendo o livro instalado naquelas moradas do Elísio,
 cada varão e mulher juntos disseram assim:
 "Se com essas leis o célebre André hoje ensina
 para o povo francês qual é a glória em casar,
 foi Platão quem nos ensinou; e dentre os humanos
 5
 quem tem fama maior do que o ilustre Platão?"

¹ Este poema foi publicado em 1524, no início do tratado de André Tiraqueau sobre as leis do casamento: *De legibus cannubialibus et jure maritali* (*Sobre as leis do casamento e o jus marital*). Na dedicatória das *Cartas médicas* de Manardi, Rabelais faz alusão à obra Tiraqueau.

EPISTRE
 DE MAISTRE FRACOIS RABELLAYS
 HOMME DE GRANS LETTRES
 GRECQUES ET LATINES,
 AUDICT BOUCHET,
 TRAICTANT DES YMAGINATIONS QU'ON PEUT AVOIR
 ATTENDANT LA CHOSE DESIRÉE

L'espoir certain et parfaicte assurance
 De ton retour, plain de resjouyssance,
 Que nous donnas à ton partir d'icy,
 Nous a tenu jusques ore en soulcy
 Assez fascheulx et tresgriefve ancolye, 5
 Dont noz espritz taincts de merencolie,
 Par longue attente et vehement desir,
 Sont de leurs lieux esquelz souloient gesir
 Tant deslochez, et haultement raviz,
 Que nous cuidons, et si nous est advis, 10
 Qu'heures sont iours, et iours plaines années,
 Et siecle entier ces neuf ou dix iournées :
 Non pas qu'au vray nous croyons que les astres,
 Qui sont reiglez permanans en leurs atres
 Ayent devoyé de leur vray mouuement, 15
 Et que les iours telz soyent asseurement,
 Que cil quand print losué Gabaon,
 Car ung tel iour depuis n'arriva on,
 Ou que les nuyctz croyons estre semblables
 A celle là que racontent les fables, 20
 Quant Jupiter de la belle Alcmena
 Fist Hercules, qui tant se pourmena,
 Ce ne croyons, ny n'est aussy de croire,
 Et toutesfoiz quant nous vient à memoire
 Que tu promis retourner dans sept iours, 25

Nous n'avons eu ioye, repos, sejours,
 Depuis que fut ce temps prefix passé.
 Que nous n'ayons les momens compassé,
 Et calculé les heures et mynutes,
 En t'attendent quasi à toutes meutes. 30
 Mais quant avons si longiems attendu,
 Et que frustrez du désir prétendu
 Nous sommes veuz, lors l'ennuy tedieux
 Nous a renduz si tresfastidieux
 En noz espritz, que vray nous apparoist 35
 Ce que vray n'est et que noz sens ne croist,
 Ne plus ne moins qu'à ceulx qui sont sur l'eau
 Passans d'ung lieu à l'autre par basteau,
 Il semble adviz, à cause du rivage,
 Et des grands floz, les arbres du ryvage 40
 Se remuer, cheminer, et dancer :
 Ce qu'on ne croyt et qu'on ne peult penser.
 De ce j'ay bien voulu ta seigneurie
 Ascavanter, qu'en ceste resverie
 Plus longuement ne nous veuillez laisser, 45
 Mais quant pourras bonnement delaisser
 Ta tant aymée et cultivée estude,
 Et différer ceste sollicitude
 De litiger et de patrociner,
 Sans plus tarder et sans plus cachiner, 50
 Apreste toy promptement, et procure
 Les tallonniers de ton patron Mercure,
 Et sur les vents te metz alegre et gent
 Car Eolus ne sera negligent
 De t'envoyer le bon et doux zephire, 55
 Pour te porter où plus on te desire
 Qui est céans, je m'en puis bien vanter.
 Jà (ce croy) n'est besoing t'assavanter

De la faveur et parfaicte amitié
 Que trouveras, car presque la moitié 60
 Tu en congneuz, quant vins dernièrement
 Dont peuz larestes assez entierement
 Conjecturer, comme subsecutoire.

Ung cas y a, dont te plaira me croire,
 Que quant viendras tu verras les seigneurs 65
 Mettre en oubly leurs estatx et honneurs
 Pour te cherir, et bien entretenir,
 Car je les oy tester et maintenir
 Appertement quant escheoit le propos.
 Qu'en Poictou n'a, ny en France suppos, 70
 A qui plusgrant familiarité
 Veullent avoir, ny plus grant charité.

Car tes escriptz, tant doux et melliflues,
 Leur sont au temps et heures superflues
 A leur affaire ung ioyeux pasetemps, 75
 Dont deschasser les ennuytz et contemps
 Peuvent des cueurs, ensemble prouffiter
 En bonnes meurs, pour honneur meriter.
 Car, quant je liz tes euvres, il me semble
 Que j'apperçoy ces deux poincts tous ensemble 80
 Esquelz le pris est donné en doctrine,
 C'est assavoir douceur et discipline.

Parquoy te prie et semons de rechief
 Que ne te soit de les venir veoir grief.
 Si eschapper tu puis en bonne sorte, 85
 Riens ne m'escrrips, mais toi mesmes apporte
 Geste faconde et eloquente bouche,
 Par où Palas sa fontaine desbouche,
 Et ses liqueurs castallides distille.

Ou si te plaist exercer ton doux style 90
 À quelque traict de lettre me rescrire

En ce faisant feras ce que desire.

Et toutesfoys aye en premier esgard

À t'appriver, sans estre plus esguard,

Et venir veoir icy la compaignie

95

Qui de par moy de bon cueur t'en supplie.

A Ligugé ce matin de septembre

Sixiesme iour, en ma petite chambre,

Que de mon lict je me renouvellais,

Ton serviteur et amy Rabelais.

100

EPÍSTOLA

DO MESTRE FRANÇOIS RABELAIS,

HOMEM DE GRANDES LETRAS

GREGAS E LATINAS,

AO FAMOSO BOUCHET,

TRATANDO DAS IMAGINAÇÕES QUE PODEMOS TER

NA ESPERA PELA COISA DESEJADA².

A firme esperança e justa certeza

Do teu retorno alegre com beleza,

Que prometeste a todos ao partir,

Hoje arrebatam cada um aqui

Como terrível e amarga ancolia³

5

Que ataca o espírito em melancolia;

Na longa espera do cruel desejo,

² Esta epístola, composta em 1524, é a primeira obra escrita por Rabelais em língua francesa de que temos notícia. Ela é dedicada a Jean Bouchet, procurador e advogado na sé de Poitiers e também um poeta na tradição dos *Grands Rhétoriciens* franceses. Na época em que era secretário de Geoffroy d'Estissac, abade de Maillezais, Rabelais conheceu Bouchet na paróquia de Ligugé, residência favorita de d'Estissac e ponto da assinatura ao fim da epístola. A epístola só viria a ser publicada em 1545, numa antologia de Bouchet intitulada *Epistres morales et familiares du traverseur* (*Epístolas morais e familiares do Atravessador*), acompanhada de uma epístola em resposta escrita por Bouchet.

³ A ancolia, ou aquilégia, é uma planta floral e amarga, aqui mencionada apenas para criar rima com melancolia, tal como no original *ancolie/merencolie*.

Parece que sofremos um despejo
 Do ponto costumeiro e em frenesi
 Nós todos parecemos já sentir 10
 Que horas são dias, dias viram anos,
 E poucos dias, séculos romanos:
 A bem dizer, não estamos dispostos
 A crer que os astros firmes em seus postos
 Se extraviaram de seu movimento; 15
 Que os dias perdem o dom do momento,
 Como nos tempos do bom Josué⁴,
 Pois dia assim ninguém mais pode ver;
 Nem que essas noites agora parecem
 Aquela antiga, que as fábulas tecem 20
 De quando Júpiter e a bela Alcmena
 Geraram Hércules, que e a dura pena
 Nisso não cremos, nem preciso é crer⁵;
 Mas, se lembrarmos, no átimo sequer,
 Que juras retornar em sete dias, 25
 Lá se vão calma, repouso e alegrias,
 Depois que o prazo agora está passado,
 Nem cada instante fora compassado,
 Contando as horas e minutos, cada
 Tempo de espera e cada badalada. 30
 Porém depois dessa tamanha espera,
 Frustrando o que o desejo pretendia,
 Notamos (quando este tédio penoso
 Deixara cada espírito tedioso)
 Que agora já parece coisa vera 35
 O que vero não é e ninguém crera:

⁴ Em *Josué* 10:12-13 ele pede para que Deus pare o curso do sol.

⁵ No mito do nascimento de Hércules, Júpiter faz com que uma noite dure o tempo de dois dias, para aproveitar o sexo com Alcmena, esposa de Anfitrião. Note-se que Júpiter aparece disfarçado de Anfitrião, de modo que Alcmena não descobre no momento que está sendo infiel.

Vai-se igualzinho àquele que atravessa
 Num barco parco a água mais espessa,
 Quando acredita ouvir de cada margem,
 De cada fluxo, que árvores da margem 40
 Começam a mexer, andar, dançar,
 Coisa que ninguém pode acreditar.

Por isso, meu senhor, em bem queria
 Rogar que nesta triste tontaria
 Por mais tempo não queiras nos deixar, 45
 Mas assim que puderes te afastar
 Deste estudo querido e cultivado,
 Para adiar esse empenho acerbado
 De litigar e então patrocinar,
 Sem mais tardar e sem mais gargalhar, 50
 Não te demores em buscar *pro bono*
 Sandálias de Mercúrio, o teu patrono⁶,
 E pelos ventos voa alegremente,
 Pois Éolo não seria negligente
 Ao te enviar um zéfiro no ensejo⁷, 55
 Levando aonde agora te desejo,
 Ou seja, aqui: e posso me gabar.
 Creio que nem é preciso contar
 Sobre o favor e perfeita amizade
 Que encontrarás, pois que quase metade 60
 Já conheceste na última estadia;
 Com isso, o resto para ti seria
 Fácil supor por dedução ao fim.

Mas podes mesmo acreditar em mim,
 Que quando aqui chegares, os senhores 65
 Se esquecerão de suas glórias e honores,

⁶ Trata-se das sandálias aladas, que permitem voar, tipicamente representadas no deus Mercúrio. Importante notar que esse é também o deus que preside a alquimia e o uso da linguagem.

⁷ Éolo é o pai dos ventos. Zéfiro é o vento brando que vem do ocidente.

Para entreter-te somente e agradar-te,
 Porque ouço jura feita em toda parte
 Abertamente e sem qualquer desdém,
 Que na França e em Poitou não há ninguém 70
 Com quem desejem mais intimidade,
 Nem sequer afeição ou caridade.

Pois teus escritos melífluos e leves,
 Nas horas e momentos livres, breves,
 Geram um passatempo divertido 75
 Para expulsar o tédio aborrecido
 Dos corações, e assim convém a todos
 Em nome da honra melhorar os modos.
 E quando leio as tuas obras, penso
 Ver dois pontos unidos em consenso, 80
 Os dois mais celebrados na doutrina,
 A saber: a doçura e a disciplina.

Por isso peço-te e tudo já te incita
 Para que não te irrite tal visita.
 Se de algum modo puderes fugir, 85
 Nada me escrevas, basta apenas vir
 Trazendo tua eloquente e clara boca,
 Por onde Palas sempre desemboca
 As castálidas águas em destilo⁸.

Se queres exercer teu dom de estilo 90
 Numa resposta para a carta que envie
 Farás na escrita o que eu mais desejei.

Porém atentes sem correr um risco
 Para domar esse teu jeito arisco
 E venhas ver aqui a companhia 95
 Que te suplico em toda cortesia.

Em Ligugé⁹, setembro, sexto dia,

⁸ Alusão à fonte castália, na Beócia, que era dedicada às Musas no mundo greco-romano.

⁹ Residência de Geoffroy d'Estissac, perto de Poitiers.

Nos aposentos desta sesmaria,
Salto do leito a lavar e dar fé:
Teu servidor e amigo Rabelais.

100

**FRANCISCI RABELAESI AD DOLETUM
DE GARO ITEM
*Carmen***

Quod Medici quondam tanti fecere priores
Ignotum nostris, en tibi mitto Garum.

Vini addes acidi, quantumuis, quantum olei uis :

Sunt, quibus est oleo plus sapidum butyrum,
Deiectam, assiduus Libris dum incumbis, orexim

5

Nulla tibi melius pharmaca restituent.

Nulla et Aqualiculi mage detergent pituitam :

Nulla aluum poterunt soluere commodius.

Mirere id potius, quantumuis dulcia sumpto

Salsamenta Garo nulla placere tibi.

10

**DE FRANÇOIS RABELAIS PARA DOLET
SOBRE O GARO¹⁰
*Poema***

Este garo que antigos médicos tanto estimavam,

E hoje não lembra ninguém, quero mandar pra você.

Mas acrescente um vinagre a gosto, e a gosto um azeite;

Outros dirão preferir muito a manteiga em sabor.

¹⁰ O garo (do latim *garum*) é um tempero feito a partir da salmoura de intestino de peixes, cf. Plínio, *História natural* 31.43; ou mesmo Marcial, *Epigramas* 13.102; porém Rabelais acrescenta à culinária também um valor medicinal ao tempero. No livro II dos *Carminum libri quatuor* (*Quatro livros de poemas*) de Étienne Dolet, de 1538, lemos em sequência um poema de Dolet e este epigrama de Rabelais sobre o mesmo tema do garo (poemas 14 e 15, respectivamente).

Teu apetite abatido de estar sempre imerso nos livros 5
 Não poderia encontrar outro remédio melhor.
 Nada purga melhor o estômago cheio de fluidos,
 Nada vai relaxar teus intestinos assim:
 Logo você notará que, depois do garo, os temperos,
 Mesmo um doce de mel, não te darão mais prazer. 10

FRANCISCI RABELAESII ALLUSIO

Patrum indignantum pueri ut sensere furorem
 Accurrunt matrum protinus in gremium
 Nimirum experti matrum dulcoris inesse
 Plus gremiis, possit quam furor esse patrum.
 Irato loue sic coelum ut migure uidebis, 5
 Antiquae matris subfugito in gremium :
 Antiquae gremium matris uinaria cella est,
 Hac nihil attonitis tutius esse poetest.
 Nempe Pharos sciunt, atque Acroceraunia, turres
 Aeriae, quercus, tela trisulca louis, 10
 Dolia non feriunt hypogeis condita cellis,
 Et procul a Bromio fulmen abesse solet.

BRINCADEIRA DE FRANÇOIS RABELAIS¹¹

Quando os filhos sentem a fúria dos pais irritados,
 Correm sem hesitar para o colinho das mães,

¹¹ No manuscrito em que aparece poema, ele vem depois de dois epigramas em que Antoine de Gouvéa e Briand Vallée, dois humanistas contemporâneos de Rabelais, acusam um ao outro de ateísmo; num dos poemas, Valée teria medo de tempestades e, por isso, se esconderia no porão da casa; é a partir desses ataques jocosos que Rabelais compôs sua brincadeira (*allusio*). É difícil datar a obra, mas é provável que seja posterior à publicação do epigrama original de Gouvéa, em 1539, editado por Sébastien Gryphe.

Pois já sabem que há maior doçura no colo
 Dessas mães do que há fúria no peito dos pais.
 Se você vir o céu troando por Júpiter bravo, 5
 Fuja pro colo gentil dessa antiquíssima mãe¹²:
 Esse colo gentil da antiquíssima mãe é a adega,
 Não há refúgio melhor contra o relâmpago atroz.
 Pois se Faros, Acrocreáunios, torres aéreas,
 Carvalhos conhecem bem Jove e o triplo trovão¹³, 10
 Este nunca fere barricas subterrâneas:
 Raios e Brômio não vivem unidos assim¹⁴.

**CHANT ROYAL
 DE LA FORTUNE ET BIENS MONDAINS,
 COMPOSÉ PAR UNG DES AMYS
 DE C. MAROT**

Le trespuisant, le pere parfaict,
 Quit tout regist, tout tempere et parfaict,
 Tout sçait, tout voyt, et en tout ordre a mys,
 À ung festin où à chascun part faict
 Nous invita tant par dict que par faict 5
 Lorsque nous tous fusmes au monde admys,
 Deliberant comme ses chiers amys
 Bien festoyer en chere et en despence.
 C'est ceste vie où selon sa dispence
 Vivent et sont tous homs ensemblement. 10
 Riens n'y portons. Et luy pour recompense

¹² Imagem tradicional da Terra.

¹³ Quatro exemplos de coisas imensas, que costumam ser atingidas por raios: Faros, ilha próxima a Alexandria, era a sede do famoso Farol, uma das sete maravilhas do mundo antigo; os Acroceráunios são uma cadeia de montanhas próxima a Epiro, famosas pela violência das tempestades; as torres aéreas são as torres mais elevadas; e os carvalhos, árvore consagrada a Júpiter, por serem muito altos costumam sofrer com os raios.

¹⁴ Brômio é um dos epítetos gregos de Baco, deus do vinho, com o sentido de "o barulhento".

Riens ne requiert par escot, fors que on pense
Remercier le seigneur humblement.

En ce festin il nous fault en effect
Avoir maintien, tout ainsi qu'en est faict 15
Civilement en ung banquet promys.
Laver ses mains, que rien n'y soit infect,
S'asseoir au lieu que le paranymphe ayt
Plus bas marché où pour luy sont commys.
Er si plus hault monter nous soit commys, 20
Obtemperer en toute diligence.
Ainsy assis ne faire nulle urgence.
Quant au service, attendre affablement
Des metz servis prandre à son indigence,
Puis en rendant graces de l'allegeance, 25
Remercier le seigneur humblement.

Ainsi convient pour eviter meffaict
Soy maintenir, car l'homme trop meffaict
Qui de observer ceste grace est remys,
Premierement, devant qu'on soyt reffect 30
Des biens de dieu, fault que l'on soyt refaict
Et relavé, car trop sommez maymys,
C'est par baptesme où par sceur compromys
Sommes esleuz à la sainte assistance.
Puys se vestir de la ferme existence 35
De foy que l'homme orne tresnoblement,
Ainsy s'asseoir cedant sans resistance
Les lieux premiers, et là sans desistence
Remercier le seigneur humblement.

Sy tout soubdain qu'on est à table affect 40
L'on n'est servy, et que autant que eut Japhet

L'on n'a de biens foyzonnans com fromys,
 Pourtant ne fault un murmure putrefaict
 Soy convertir, ainsi qu'est contrefaict
 Par gens brutaulx, passez au gros tamys ; 45
 Car foy nous dict, qu'il nous sera tranmys
 Lassus du ciel pour vivre à suffisance.
 Mays dieu preveoit que la soubdaine usance
 De biens mondains, nous nueroit doublement.
 Par ce attendons. Et lors que à jouissance 50
 Offers serton, reste à nostre puissance
 Remercier le seigneur humnlement.

Sy Nemesis (qui du faict et defaict
 Use tousjours) nostre repas deffaict,
 En desservant les metz à nous submys, 55
 Gemir n'en fault, car l'homme trop forfaict
 Qui dict, que dieu luy tiendrait nul torfaict
 En repetan les biens qu'il a permis.
 Mieulx nous advient, ces metz et biens, demys
 J'à nous avoient, et nous faisoient grevance, 60
 Et Atropos si du convyz s'avance
 Nous mettre hors, ains que finalement
 Ayons myné nostre avoir et chevance
 Suyvre la fault, et en toute observance
 Remercier le seigneur humblement. 65

Prince, quiconque en ceste corpulence
 Humaine estant par terrestre opulence
 Ainsi qu'ay dict, vivra, visiblement
 Le verra l'on assis sans defaillance
 Au grant banquet d'éterne precellence 70
 Remercier le seigneur humblement.

CANTO REAL
DA FORTUNA E DOS BENS MUNDANOS,
COMPOSTO POR UM DOS AMIGOS¹⁵
DE C. MAROT¹⁶

O onipotente Deus, o pai perfeito,
Que tudo rege e é o maior perfeito,
Tudo sabe e vê, tudo tem por lido,
Para um festim por toda parte feito
Nos convidou por falas e por feito, 5
E cada um de nós é acolhido,
Mas pensando com grupo recolhido
Quis festejar com a maior despesa.
É esta vida, em que com Sua dispensa
Vivem todos os homens juntamente. 10
Nada levamos, e por recompensa
Nada nos pede, pois só se compensa
Gratulando ao Senhor humildemente.

Nesse festim devemos, com efeito,
Nos portar, tal como em tudo que é feito 15
Urbanamente em banquete adimplido.
Lavar as mãos, tirar qualquer defeito
Sentar-se no lugar marcado e eleito
Que o paraninfo tenha compelido.

¹⁵ Primeiro poema de Rabelais na *Adolescence clementine* (*Adolescência clementina*), de Clément Marot, em 1533. A julgar pela sequência, com um poema a mais assinado F.R., poderíamos supor que sejam ambos de autoria de Rabelais; por isso, estão editados na obra completa organizada por Mireille Huchon. Por muito tempo os poemas foram atribuídos a Florimond Robertet.

¹⁶ O poema é composto num modelo de balada com cinco estrofes e um *envoi*, forma também utilizada pelo próprio Clément Marot.

Se derem alto posto, é mais polido 20
 Obedecer com toda diligência.
 Assim sentado, não causar urgência.
 Receber o serviço afavelmente
 E servir-se segundo a contingência,
 Depois agradecer à indulgência, 25
 Gratulando ao senhor humildemente.

Assim convém para evitar malfeito
 Portar-se bem, pois o homem mais malfeito,
 Já tem à toda graça repellido;
 Primeiramente, antes de estar refeito 30
 Por bens de Deus, cause o melhor efeito
 Bem limpo; e há quem venha despolido;
 Por batismo, sem o vício falido,
 Receberemos a santa assistência.
 Depois vestimo-nos com a existência 35
 Da fé que o homem orna nobremente,
 Assim sentamo-nos sem resistência
 Nos bons lugares, com mais persistência
 Gratulando ao senhor humildemente.

Assim que senta à mesa, por desfeito 40
 Servido qual Jafé¹⁷ mal satisfeito,
 Como num formigueiro propelido,
 Não vá fazer murmúrio putrefeito
 Que nem é costumeiro o desafeito
 Do bruto sem critério e desvalido, 45
 Pois fé nos diz que nos será impelido
 No céu tudo que cesse a vil carência.
 Mas Deus, previu que a súbita querência

¹⁷ Sem e Jafé são os filhos de Noé, premiados por Deus por terem coberto a nudez paterna, quando Noé está bêbado (cf. *Gênesis* 9:18 e ss.).

Dos bens mundanos fere duplamente.

'Speremos o prazer de Sua gerência 50

No possível da nossa reverência,

Gratulando ao Senhor humildemente.

Se Nêmesis¹⁸ (que feito e contrafeito
ordena) me deixar insatisfeito,

Num desfavor à festa com que lido, 55

Não vou gemer, pois homem mais benfeito

Nos diz que Deus não faz nada imperfeito

Ao retomar o bem inadimplido.

O revés que me deixa combalido

Provocando a maior convalescência 60

E se Átropos¹⁹ avança sem paciência

Nos expulsando, antes que finalmente

Esgotemos o bem que com ciência

Consumimos, em subserviência

Gratulando ao senhor humildemente. 65

Ah, príncipe, quem nesta corpulência

Humana numa terrestre opulência,

Como eu disse, viver, visivelmente

O veremos sentado sem dolência

No grão banquete eterno de excelência, 70

Gratulando ao Senhor humildemente.

¹⁸ Nêmesis é uma divindade grega que encarna a vingança divina contra os feitos malignos dos humanos.

¹⁹ Átropos é uma das Parcas gregas, deusas do destino; ela é a encarregada de cortar o fio dos destinos humanos.

ÉPITAPHE DE MARIE
FILLE AISNÉE DE MONSIEUR D'ESTISSAC,
COMPOSÉE PAR LE SUSDICT

L'âme parle

De dieu formée, et du hault ciel issue,
En terre vins, où je me suys tissue
Ce petit corps, traict d'Estissac et Lude.
Pure j'estoys, mays lorsque y fuz conceue
En tel delict je me suis apperceue 5
Que fut Adam, par son ingratitude.
Dont ne volant en celle turpitude
Long sejourner, davant terme nasquys.
Et vins on monde, où par baptesme acquis
Estre remise en premiere innocence. 10

F.R.

EPITÁFIO DE MARIE
PRIMOGENITA DO SENHOR D'ESTISSAC,
COMPOSTO PELO SUPRADITO²⁰

A alma fala

Por Deus formada, do alto céu nascida,
À terra vim, por onde fui tecida
Neste corpinho de Estissac e Lude²¹.

²⁰ Segundo poema de Rabelais na *Adolescence clementine* (*Adolescência clementina*), de Clément Marot, em 1533; pela indicação de ser composto pelo “supradito” autor, associado à assinatura F.R., conclui-se que também seja da pena de Rabelais.

²¹ Marie era filha de Louis d'Estissac e de Antoinette de Daillon, filha do conde de Lude, Jacques Daillon. Rabelais foi preceptor de Louis d'Estissac, sobrinho de Louis, seu patrono.

Eu era pura, mas fui concebida
 Na mesma falta despercebida 5
 Do ingrato Adão em sua ilicitude.
 E sem querer em tal vicissitude
 Tardar, antes do tempo é que eu nasci.
 Vim ao mundo e em batismo consegui
 A salvação na primeira inocência. 10

F.R.

DIZAIN DE L'YIMAGE DE VENUS ARMÉE

R.F.

Vous chevalier de la basse bataille
 Canonisez de maint coup de faulcon
 Ne poulser plus du court estoc sans taille.
 Ostez les getz de vostre vieulx faulcon.
 Venus je suis au visage facond 5
 De main d'ouvrier faicte en ce temps armée,
 Mais non pourtant moins forte desarmée.
 Par maintz combatz et chocz m'avez congneue.
 Car bien scavez que dans la mienne armée
 Vaincu vous ay tant de foyz toute nue. 10

DÉCIMA DA IMAGEM DE VÊNUS ARMADA

R.F.²²

²² Este poema aparece apenas na edição de 1536 da *Adolescence clementine* (*Adolescência clementina*) de Clément Marot, estando ausente da primeira edição de 1533, em seguida aos dois poemas anteriores, que aparecem já na edição de 1533. Até segunda ordem, sua autoria pode ser disputada, porém a informação de que seria de autoria de "R.F." (Rabelais, François), indicaria, por ser o terceiro da série, que seria poema da lavra rabelaisiana.

Tu, cortesão de uma tropa em batalha,
 Canonizado em peça de falcão,
 À espada não concedas, se não talha:
 Firma as correntes do velho falcão²³.
 Vênus eu sou, hábil contrafacção,
 Feita por mão de artesão muito armada,
 Mas não por isso menos desarmada.
 A cada baque e golpe que extenua
 Bem sabes como que nesta minha armada
 Por muitas vezes vencia-te nua.

5

10

ⁱ professor da UFPR. poeta e tradutor.

prêmios:

2013: APCA de tradução com Robert Burton

2014: Jabuti de tradução com Robert Burton

2015: Paulo Rónai (de tradução) da Biblioteca Nacional com Propércio

2017: APCA de tradução com Safo em 2014 eu foi finalista do prêmio Portugal Telecom com o livro *brasa enganosa*.

2016 finalista do Jabuti com *Tróia*des e finalista do APCA com *l'azur Blasé*.

²³ Rabelais faz um jogo com duas acepções de *faulcon* que também ecoam em português “falcão”: na primeira aparição, uma peça de artilharia, na segunda a ave domada da falcoaria. Para além disso, muitas palavras em francês ecoam *con* (vagina); na impossibilidade de fazer o mesmo jogo, optei por transformar o *chevalier* em cortesão e o *ouvrier* em artesão, ecoando assim o “tesão” provocado pela deusa vencedora.